



Desenvolvimento e Subdesenvolvimento na Obra de Celso Furtado: O desequilíbrio externo nas estruturas subdesenvolvidas

José Luis Oreiro

Professor Associado do Departamento de Economia da Universidade de
Brasília

Pesquisador Nível IB do CNPq

Referências

- Furtado, C. (2009). Desenvolvimento e Subdesenvolvimento. Contraponto: Rio de Janeiro, capítulo 5 [Edição original 1961].

Definição de subdesenvolvimento

- “(...) Podemos definir uma estrutura subdesenvolvida como aquela em que a plena utilização do capital disponível não é condição suficiente para a completa absorção da força de trabalho no nível de produtividade correspondente à tecnologia que prevalece no setor dinâmico do sistema. É a heterogeneidade tecnológica entre setores ou departamentos de uma mesma economia que caracteriza o subdesenvolvimento” (p.173).
- A especificidade do subdesenvolvimento é a falta de correspondência entre a disponibilidade de recursos e as combinações requeridas pela tecnologia que está sendo absorvida.
 - O grau de subdesenvolvimento está dado pela importância relativa do departamento atrasado e a taxa de crescimento é função do aumento da importância relativa do departamento moderno.
 - A forma de desenvolvimento dos países subdesenvolvidos implica numa tendência a elevação do coeficiente de importações.
- O setor capitalista ou moderno não só tem uma produtividade maior do que o setor tradicional como também tem um coeficiente de importações maior, devido às diferenças nos processos produtivos e maior diversificação de consumo.
 - O desenvolvimento se dá pela transferência de mão-de-obra do setor tradicional para o setor moderno.
 - As importações vão crescer mais do que o produto.
 - Esse desenvolvimento só é concebível se a produção destinada aos mercados externos se expandir com mais intensidade do que a destinada ao mercado interno.

$$M_c = m_c C \quad (1)$$

$$M_k = m_k I \quad (2) \quad \text{onde: } m_k \geq m_c$$

$$\dot{K} = I - \delta K \quad (3)$$

$$M = M_c + M_k \quad (4)$$

$$M = m_c C + m_k I \quad (5)$$

$$\frac{M}{Y} = m_c \frac{C}{Y} + m_k \frac{I}{Y} \quad (6)$$

$$\frac{M}{Y} = m_c \left[1 - \frac{I}{Y} - \frac{NX}{Y} \right] + m_k \frac{I}{Y} \quad (7)$$

$$\frac{NX}{Y} = \frac{X}{Y} - \frac{M}{Y} \quad (8)$$

$$\frac{M}{Y} = m_c \left[1 - \frac{I}{Y} - \left(\frac{X}{Y} - \frac{M}{Y} \right) \right] + m_k \frac{I}{Y} \quad (9)$$

$$\frac{M}{Y} (1 - m_c) = (m_k - m_c) \frac{I}{Y} + m_c \left(1 - \frac{X}{Y} \right) \quad (10)$$

$$\frac{M}{Y} = \frac{1}{(1 - m_c)} \left[(m_k - m_c) \frac{I}{Y} + m_c \left(1 - \frac{X}{Y} \right) \right] \quad (11)$$

Investimento e coeficiente de importações

- Um aumento do investimento está associado a um aumento do coeficiente de importações.
- Desvalorizações da taxa de câmbio em economias subdesenvolvidas não resolvem o problema de um desequilíbrio externo estrutural
 - As exportações e as importações são pouco sensíveis as variações da taxa de câmbio (a condição de Marshall-Lerner não é atendida); de forma que a desvalorização cambial teria como único efeito um aumento da taxa de inflação.
 - “Qualquer tentativa de correção do desequilíbrio mediante desvalorizações em economias do tipo que estamos considerando provoca sem demora uma redução no ritmo de crescimento, pelo simples fato de que eleva os preços dos bens de capital relativamente aos de consumo” (p.199).
 - A inflação não é um fenômeno autônomo mas a manifestação externa de desajustamentos estruturais que acompanham o processo de crescimento das economias subdesenvolvidas.
 - Solução: redução da propensão marginal a importar de bens de consumo (tarifas alfandegárias, controle de câmbio, etc)